



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2024 |
| Local | Virtual |
| Título | Retorno de medicamentos em fim de vida e fim de uso: proposta de identificação e hierarquização de trade-offs entre impactos |
| Autor | PAOLA ANDRESSA RIBAS |
| Orientador | CLAUDIA VIVIANE VIEGAS |

O retorno de medicamentos em fim de vida (expiração do prazo de validade ou avaria) e em fim de uso (não expirados, com potencial de recirculação sob controle de profissionais de saúde) é abordado no contexto da logística reversa. Medicamentos pós-uso são classificados como resíduos, e seu descarte inadequado representa riscos para consumidores e para o meio ambiente. A prática pode causar contaminação humana por automedicação ou intoxicação e pelo consumo de água contaminada com resíduos farmacêuticos não removidos pelos tratamentos convencionais de efluentes domésticos. Embora a legislação federal brasileira permita a reutilização de medicamentos ainda dentro do prazo de validade, após avaliação por um profissional farmacêutico, ela não especifica claramente as características de periculosidade dos resíduos de saúde. Assim, muitos medicamentos são descartados inadequadamente, enquanto uma parcela da população carece de acesso a eles e, conseqüentemente, de tratamento medicamentoso adequado. Este estudo visa identificar e hierarquizar os trade-offs dos impactos ambientais e socioeconômicos aplicáveis a programas municipais de logística reversa e economia circular de medicamentos. A pesquisa será qualitativa e quantitativa, começando pela identificação e caracterização de critérios para avaliar impactos ambientais, socioeconômicos e seus indicadores. Em seguida, serão ordenadas hierarquicamente as alternativas e indicadores. Dados iniciais indicam que setores da indústria, varejo e distribuição apoiam a responsabilização da cadeia produtiva pelo descarte adequado de medicamentos, incentivam a doação a entidades filantrópicas e a reutilização de medicamentos ainda válidos sob supervisão farmacêutica, apoiam incentivos fiscais e o fortalecimento de cooperativas de reciclagem e recicladores autônomos. Também estimulam a prática de ações educativas aos consumidores sobre o descarte correto das medicações. Outro questionário aplicado à população geral indica que a maioria não possui conhecimento adequado sobre o descarte correto de medicamentos e não teve contato com campanhas de conscientização sobre o tema.